



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Deslocamentos Femininos: silêncio e trauma em Sinfonia em Branco" de Adriana Lisboa"
Autor	VICTORIA FACHINELLO ARGENTA
Orientador	CINARA FERREIRA PAVANI

DESLOCAMENTOS FEMININOS: SILÊNCIO E TRAUMA EM “SINFONIA EM BRANCO” DE ADRIANA LISBOA

Victoria Fachinello Argenta¹

Cinara Ferreira Pavani²

Resumo: Partindo do pressuposto de que a literatura é uma manifestação artística não isolada do cenário social e, não só tem responsabilidade de apresentar aspectos dessa sociedade mas, principalmente, de influenciá-la a mudanças, a obra de Adriana Lisboa, “Sinfonia em Branco” (2001) foi selecionada como *corpus* de análise desta apresentação. A narrativa de Adriana dá voz a um segmento social e portanto, refletido no literário, tradicionalmente silenciado, que é o feminino. Ao tratar do tema de violência contra a mulher, que naturalmente cria obstáculos através do trauma, muitas vezes, intransponíveis para as vítimas terem a oportunidade de falar sobre por si mesmas, acreditamos caber a nós, mulheres, problematizar esse ainda atual cenário de violências e silenciamentos para que o mesmo seja revisto. Sendo a literatura contemporânea pioneira na abordagem do espaço como vivo e dinâmico nas obras, este artigo pretende mostrar como os silêncios e as violências aplicados ao feminino se influenciam mutuamente e como esses dois fatores guiam Clarice e Maria Inês, personagens diretamente afetadas pelo trauma, nos seus deslocamentos pelos espaços físicos e psicológicos no enredo. Para isso, serão feitas conceitualizações a respeito do espaço na literatura contemporânea, dos múltiplos silêncios femininos na literatura e na sociedade e, também, sobre o trauma psíquico, em especial, a partir do abuso sexual na infância, usando como base teórica os estudos de Crítica Literária de Regina Dalcastagnè, Rita Schmidt e Márcio Seligmann. Dessa forma, será possível perceber a estreita relação entre os deslocamentos femininos, silêncios e traumas, representado por Adriana Lisboa na obra. Por fim, é esperado que este estudo contribua para que o universo literário seja transformado em um espaço complexo e de diferentes vozes, incluindo as femininas.

¹ Estudante de graduação de Letras na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

² Prof^a Dr^a Orientadora do grupo de pesquisa “Configurações do espaço na literatura de autoria feminina contemporânea”.